

**25 de Abril: Espanha de olhos postos em
Portugal**

~

Carnation revolution: Spain eyes on Portugal

***Karafiátová revoluce: Španělsko se zaměřilo
na Portugalsko***

by

Miguel Soares

Antena 1 / Antena 1 - RTP

SYNOPSIS

25 de Abril: Espanha de olhos postos em Portugal

Como é que os espanhóis acompanharam a Revolução de 74 em Portugal? Com alegria e esperança de que algo de semelhante acontecesse no seu país, conta quem se lembra bem daquela quinta-feira de abril de há 50 anos. O mundo assistia ao que se passava em Portugal. Em Espanha, o interesse era ainda mais especial, porque não se tinha libertado das amarras do Franquismo. A revolução portuguesa foi considerada “fundamental para Espanha” ou “uma aurora, bonita, heroica e poética”. Estes foram alguns dos adjetivos escolhidos por Guillermo Díaz e Adela Figueiroa, dois galegos que viveram, na juventude, o 25 de abril de 74. Do outro lado da fronteira, 50 anos depois, a Revolução dos Cravos continua a ser assunto e um tema apetecido também dentro das salas de aula.

Carnation revolution: Spain eyes on Portugal

How did Spaniards follow the Revolution of '74 in Portugal? With joy and hope that something similar would happen in their country, says someone who remembers that Thursday in April 50 years ago. The world was paying attention to what was happening in Portugal. In Spain, the interest was even more special, because the country had not yet freed itself from the bonds of Francoism. The Portuguese revolution was considered ‘fundamental for Spain’ or ‘a beautiful, heroic and poetic dawn’.

These were some of the adjectives chosen by Guillermo Díaz and Adela Figueiroa, two Galicians who experienced 25 April 1974 in their youth. Across the border, 50 years later, the Carnation Revolution is still a hot topic in classrooms..

Karafiátová revoluce: Španělsko se zaměřilo na Portugalsko

Jak Španělé sledovali revoluci v roce 74 v Portugalsku? S radostí a nadějí, že se něco podobného stane i v jejich zemi, říká někdo, kdo si onen dubnový čtvrtek před 50 lety pamatuje. Svět sledoval, co se děje v Portugalsku. Ve Španělsku byl zájem ještě o něco intenzivnější, protože se ještě neosvobodilo z pout frankismu. Portugalská revoluce byla považována za „zásadní pro Španělsko“ nebo za „krásný, hrdinský a poetický úsvit“.

Taková adjektiva zvolili Guillermo Díaz a Adela Figueiroa, dva Galicijci, kteří 25. duben 74 zažili v mládí. Na druhé straně hranice, o 50 let později, je karafiátová revoluce stále žhavým tématem ve školních lavicích.

Original script

Jornalista:

Já era costume, mas por estes dias na Galiza insiste-se mais no tema. Nas escolas fala-se da Revolução dos Cravos, sobretudo onde se aprende português...

Sala de aula / professora fala para os alunos:

Queridas e queridos, estamos no mês de Abril e nós temos aqui na escola um projeto importante a respeito de Abril. Vamos fazer várias coisas e a parte de baixo da escola vai fechar e vai-se encher de... cravos vermelhos! E então vamos falar no 25 de Abril!

Jornalista:

Aulas, palestras, desenhos e até podcasts recordam o depois e o antes da revolução.

Ouve-se uma gravação:

A vizinha do lado, partilhávamos as coisas...

Professor que edita o podcast:

São testemunhos sobre como era a vida em Portugal naquela época, um pouco antes do 25 de Abril. Estão a falar da saúde, da habitação, da educação, da família, das deslocações...

Jornalista:

Marcos Ruibal edita um podcast sobre Abril, numa parceria com portugueses.

Iolanda Aldrei explica aos alunos de português como se deu aquela mudança tão relevante para galegos e espanhóis. Que o diga o advogado, de 73 anos, Guillermo Díaz, que se encontrou com a Antena 1 numa esplanada da Corunha...

Barba grisalha, olhos penetrantes e a emoção de se reencontrar com Portugal em conversa...

Guillermo Díaz:

Foi uma história que marcou a minha vida e a dos meus companheiros, porque o 25 de Abril não só foi uma esperança para os portugueses, mas também para os espanhóis, que observavam o que se estava a passar... **

Jornalista:

O povo espanhol observava as movimentações em Portugal, mas o regime franquista também estava atento e com receio

Guillermo Díaz:

Houve um temor absoluto...

Jornalista:

Tornou-se mais duro para tentar parar o que era já inevitável

Guillermo Díaz:

... para tentar parar o que era imparável...

English script

Journalist:

It was always the case, but these days, in Galicia, there's more insistence on the subject. Schools are talking about the Carnation Revolution, especially where Portuguese is taught...

Classroom / teacher speaks to students:

Sweethearts, it's April and we have an important project here at school about April. We're going to do various things and the lower part of the school is going to be closed off and filled with... red carnations! And then we're going to talk about the 25th of April!

Journalist:

Classes, lectures, drawings and even podcasts recall the after and before of the revolution.

Listening to a recording:

The neighbour next door, we shared things...

Teacher who edits the podcast:

These are testimonies about what life was like in Portugal at that time, just before 25th of April. They're talking about health, housing, education, family, travelling...

Journalist:

Marcos Ruibal edits a podcast about April, in partnership with Portuguese people. Iolanda Aldrei explains to Portuguese students how that change, so important for Galicians and Spaniards, came about. Let's hear it for 73-year-old lawyer Guillermo Díaz, who met Antena 1 on a terrace in A Coruña... A grey-haired beard, piercing eyes and the emotion of meeting Portugal again in conversation...

Guillermo Díaz:

It was a story that marked my life and that of my companions, because 25th of April was not only a hope for the Portuguese, but also for the Spanish, who were watching what was happening...

Journalist:

The Spanish people were watching the movements in Portugal, but the Franco regime was also watching and afraid

Guillermo Díaz:

There was absolute fear...

Journalist:

It became tougher to try to stop what was already inevitable

Guillermo Díaz:

... to try to stop what was unstoppable...

Porque nós começámos a ir a Portugal a perceber a cultura portuguesa - cultura maravilhosa...

Jornalista:

Na Galiza, havia um fascínio grande por Portugal e pela cultura.

Guillermo Díaz:

Uma forma de compreender a vida que os portugueses tinham... Essa sensação de que era possível foi maravilhosa para nós. Marcou a nossa vida!

Jornalista:

Sim, era possível, como recorda a professora reformada e escritora, Adela Figueiroa, de 75 anos

Adela Figueiroa:

Para nós, o 25 de Abril foi uma aurora. Uma nova aurora. É para nós incrível. Desde Portugal, não sei se Espanha era bem compreendida, mas era um país inquisitorial.

Jornalista:

Espanha era um país inquisitorial, com forte poder exercido pela Igreja e em combinação com o regime repressor. Quando sopraram os ventos de mudança em Portugal, o céu abriu-se, o sol raiou para toda a Península Ibérica...

Adela Figueiroa:

... Em Portugal, abriu-se o céu, mostrou-nos a luz e o sol. Para nós, foi uma festa e uma esperança de que nós também poderíamos algum dia alcançar essa liberdade que cá se estava conquistando.

Jornalista:

Cá, porque Adela Figueiroa passou este mês pelo Porto, durante o lançamento da coletânea de livros "Sempre Abril", porque ler é uma arma

Adela Figueiroa:

Eu sei que o (ditador) Salazar considerava que o povo era mais feliz na sua ignorância e na sua simplicidade. Se adquiria muitos conhecimentos, se calhar caía nas mãos dos comunistas. E por isso mantinha o povo na ignorância. Sabíamos disso. A revolução em Portugal foi, do ponto de vista do ensino, imensa!

Jornalista:

Transformação de mentalidades, escolas, alfabetização, conhecimento. E a Adela lembra-se onde estava nesse dia "inicial, inteiro e limpo"*?

Adela Figueiroa:

Sim. Perfeitamente. Estava a entrar para as aulas. E logo no primeiro fim-de-semana em que foi possível, fomos a Portugal perceber o que se estava a passar.

Jornalista:

A polícia deixava Guillermo?

Because we started going to Portugal to understand Portuguese culture - marvellous culture...

Journalist:

In Galicia, there was a great fascination with Portugal and its culture.

Guillermo Díaz:

A way of understanding the life that the Portuguese had... That feeling that it was possible was marvellous for us. It marked our lives!

Journalist:

Yes, it was possible, as retired teacher and writer Adela Figueiroa, 75, recalls

Adela Figueiroa:

For us, 25th of April was a dawn. A new dawn. It's incredible for us. From Portugal, I don't know if Spain was well understood, but it was an inquisitorial country.

Journalist:

Spain was an inquisitorial country, with strong power exercised by the Church and in combination with the repressive regime. When the winds of change blew into Portugal, the skies opened up, the sun shone on the entire Iberian Peninsula...

Adela Figueiroa:

... In Portugal, the sky opened up, it showed us the light and the sun. For us, it was a celebration and a hope that we too could one day achieve the freedom that was being won here.

Journalist:

Here, because Adela Figueiroa passed through Porto this month, during the launch of the book collection 'Sempre Abril', because reading is a weapon

Adela Figueiroa:

I know that (dictator) Salazar considered that people were happier in their ignorance and simplicity. If they acquired a lot of knowledge, they would probably fall into the hands of the communists. That's why he kept the people ignorant. We knew that. From the point of view of education, the revolution in Portugal was immense!

Journalist:

Transformation of mentalities, schools, literacy, knowledge. And does Adela remember where she was on that 'initial, whole and clean' day*?

Adela Figueiroa:

Yes, perfectly. I was in school. And on the very first weekend that it was possible, we went to Portugal to find out what was going on.

Journalist:

Did the Spanish police let you go, Guillermo?

Guillermo Díaz:

Os guardas na fronteira com a Galiza não eram muito rígidos. Por exemplo, regressava-se de Portugal com revistas como a Playboy ou algum livro e deixavam passar sem nenhum problema. O problema era mais físico. A ponte que havia em Tuy, não permitia - não porque não deixassem, pois estavam sempre a dizer “passem, passem, passem!”, mas muita gente que queria ter ido, não pôde. Não por ter sido proibida, mas porque a infraestrutura não permitia a travessia de tanta gente.

Jornalista:

O advogado galego conseguiu atravessar a fronteira e participar no 1º de Maio (Dia do Trabalhador)

Guillermo Díaz:

Eu estive no 1º de Maio de 1974 e nunca vivi uma festa e uma felicidade tão grande por parte das gentes de Portugal. Havia festa nalgumas ocasiões, mas aquele 1º de Maio... foi uma coisa maravilhosa! Nunca, nunca me esquecerei.

Jornalista:

Festas, foram também as primeiras eleições

Guillermo Díaz:

Lembro-me muito daquelas campanhas eleitorais... “oooh lá lá... ohhh lé lé... vota no PS... o PS vencerá”

Eram campanhas de festa! Aquelas primeiras eleições, aquilo era festa, festa, festa!

Jornalista:

Contraste absoluto com Espanha, naqueles dias...

Adela Figueiroa:

Nós em Espanha não podíamos ter manifestações. O franquismo foi muito duro. Matou muita gente. Em Portugal, não se sabe quantas pessoas foram assassinadas nas suas casas, nos seus campos... Havia um rastro de medo, de terror. E muita gente, sobretudo os velhos, diziam: “não podem ir, não podem ir que depois não vos deixam voltar a entrar”

Jornalista:

Mas, a vontade de testemunhar a História que se escrevia do lado de cá, era mais forte.

Adela Figueiroa:

Eu tinha duas crianças pequenas, uma de três anos e outra de um ano, mas a de três anos foi comigo ver. Queria que visse a festa da liberdade!

Jornalista:

Mas também houve movimentos em sentido contrário, como quando Guillermo e os amigos entraram em contacto com o grupo de Zeca Afonso (cantor de intervenção) para dar um concerto na Corunha. O espaço estava cheio como um ovo...

Guillermo Díaz:

The guards on the Galician border weren't very strict. For example, you'd come back from Portugal with magazines like Playboy or a book and they'd let you through without any problem. The problem was more physical. The bridge in Tuy wasn't allowed - not because they didn't let, because they kept saying 'pass, pass, pass!', but a lot of people who wanted to go couldn't. Not because it was forbidden, but because the infrastructure didn't allow so many people to cross.

Journalist:

The Galician lawyer managed to cross the border and take part in the 1st of May (Workers' Day).

Guillermo Díaz:

I was there on the 1st of May in 1974 and I've never experienced such celebration and happiness. There were parties on some occasions, but that 1st of May... it was wonderful! I'll never forget it.

Journalist:

The first elections were also festive

Guillermo Díaz:

I remember a lot about those election campaigns... 'ooh la la... ohhh lé lé... vote for the PS... the PS will win'

They were party campaigns! Those first elections, it was party, party, party!

Journalist:

Absolute contrast with Spain in those days...

Adela Figueiroa:

We weren't allowed to have demonstrations in Spain. Franco's regime was very harsh. It killed a lot of people. In Portugal, they didn't know how many people were murdered in their homes, in their fields... There was a trail of fear, of terror. And many people, especially the elderly, said: 'You can't go, you can't go, then they won't let you back in'

Journalist:

But the desire to witness history being written on this side was stronger.

Adela Figueiroa:

I had two small children, a three-year-old and a one-year-old, but the three-year-old went with me to see it. I wanted her to see the celebration of freedom!

Journalist:

But there were also movements in the opposite direction, like when Guillermo and his friends got in touch with Zeca Afonso's group (intervention singer) to give a concert in A Coruña. The venue was packed like an egg...

Guillermo Díaz:

O pavilhão desportivo onde deu o recital estava abarrotado. Aquele canto final... de Grândola Vila Morena... tremendo!

Emociono-me porque o vivemos com muita intensidade!

Canção de José Afonso "Grândola Vila Morena"

Guillermo Díaz:

Portugal é um país verdadeiramente democrático, apesar dos ataques que também temos em Espanha. Estou absolutamente convencido que o povo português nunca deixará que triunfem forças que não sejam democráticas.

Jornalista:

Refere-se à extrema direita?

Guillermo Díaz:

Efetivamente.

Jornalista:

A convicção deste advogado, 50 anos depois de uma revolução exemplar e única, porque pacífica, sublinha Adela Figueiroa.

Adela Figueiroa:

Portugal fez algo insólito. Uma revolução pacífica. Deu a volta toda ao país de uma maneira muito equilibrada, bonita, poética e heróica. E fazer isso, com aquela alma de pacifismo, foi insólito. Isso nunca aconteceu na História.

Jornalista:

Nenhum dos dois, Adela e Guillermo, duvida do que significou Abril para a Galiza e para Espanha.

Guillermo Díaz:

Foi fundamental. A revolução portuguesa foi fundamental para Espanha!

** Excerpt from a poem by Sophia de Mello Breyner Andresen about the 25th of April.*

Guillermo Díaz:

The sports hall where he gave the recital was packed. That final song... from Grândola Vila Morena... tremendous!

I get emotional because we lived it with so much intensity!

Song by José Afonso: "Grândola Vila Morena"

Guillermo Díaz:

Portugal is a truly democratic country, despite the attacks we also have in Spain. I'm absolutely convinced that the Portuguese people will never allow forces that aren't democratic to triumph.

Journalist:

Are you referring to the far right?

Guillermo Díaz:

Yes, indeed.

Journalist:

The conviction of this lawyer, 50 years after an exemplary and unique revolution, because it was peaceful - underlines Adela Figueiroa.

Adela Figueiroa:

Portugal did something unusual. A peaceful revolution. It turned the whole country round in a very balanced, beautiful, poetic and heroic way. And to do that, with that soul of pacifism, was unusual. That has never happened in history.

Journalist:

Neither of the two, Adela and Guillermo, doubt what April meant for Galicia and Spain.

Guillermo Díaz:

It was fundamental. The Portuguese revolution was fundamental for Spain!

** A passage from a poem by Sophia de Mello Breyner Andresen about the 25th of April.*